



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Síntese da entrevista com Roberto Segalla

BR.RS.AHMJSA.BMO.01.03.023.001.SIN

Entrevistado/a: Roberto Segalla

Entrevistador/a/es: Sônia Storchi Fries e Bárbara Lawrenz Netto

Tema: EDUCAÇÃO: SENAI NILO PEÇANHA

Data: 14 de novembro de 2012

Local: Caxias do Sul

Nascimento, filiação e constituição familiar:

Roberto Segalla nasceu no dia quinze de dezembro de 1925, filho de Antônio Segalla e de Maria Panarotto Segalla, em Caxias do Sul. Casou-se com Sadi Stangherlin com quem teve uma filha.

Formação:

Estudou na Escola Elementar José Bonifácio e no Colégio Nossa Senhora do Carmo.

Atividades profissionais:

Trabalhou na Metalúrgica Abramo Eberle e foi professor instrutor do SENAI Nilo Peçanha.

Temas presentes no relato:

A origem, o significado e as variações do sobrenome Segalla.

Família de Valentin Segalla: oriunda de Vicenza, Comuna de Sovizzo, Itália. Atividades desenvolvidas por Valentin na Itália: construtor e pedreiro. A família fez parte da mão de obra especializada que povoou o núcleo urbano da Colônia Caxias.

A viagem: Valentin emigrou com a esposa Luiza, os filhos Tereza, Virginia, Luiz e os irmãos Angelo e José. O filho Luiz, com sete anos de idade, embarcou escondido, juntando-se à família. Foi registrado como brasileiro por não ter passaporte.

Atividades em Caxias: agricultura, construção, fabricação de azulejos hidráulicos.

O pai Antônio Segalla: O gosto pela política e o acorrentamento da Estátua da Liberdade na Praça Dante Alighieri.

A mãe Maria Panarotto Segalla: a formação de parteira na Santa Casa de Porto Alegre e o sustento da família; o apoio da avó Domenica Panarotto e o trabalho na Pensão Panarotto; a educação

familiar; a atividade de enfermeira na Seguradora do Trabalho de Laurentino Muratore. O trabalho como parteira: atendimentos de partos na cidade e na colônia.

A avó Domenica Bonatto Panarotto: emigrou da Itália expulsa pela família por engravidar solteira. Estabeleceu-se com o companheiro na sede da então Colônia Caxias, entre as Ruas Marquês do Herval e Borges de Medeiros.

Roberto Segalla: a casa da infância na “Rua das Cabritas” (atual Os Dezoito do Forte); a vida familiar, a pobreza, o alcoolismo do pai e o abandono da família; a discriminação sofrida pela mãe e pelos filhos.

Metalúrgica Abramo Eberle: primeiro emprego (1939); o apoio do padrinho Alberto Bellini; os setores de trabalho; a atuação como expedicionário na indústria decretada de “interesse militar” na Segunda Guerra mundial.

SENAI Nilo Peçanha: o encontro com o diretor Vilson Telles Costa e o pedido para trabalhar na instituição; o ingresso como instrutor em 1947; o método TWI (*Training Within Industry*) e a fórmula *Just in Time*; a formação como instrutor de vários ofícios; os cursos profissionalizantes ministrados nas empresas; o ensino voltado para a tecnologia e o fim das disciplinas complementares.

Bruno Segalla: o aprendizado da escultura no atelier de Estácio Zambelli; o trabalho na Metalúrgica Abramo Eberle como gravador; a orientação política; as prisões durante o regime civil-militar instaurado em 1964; a viagem à URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas); o discurso proferido em Berlim; a amizade com Leonel Brizola; a escultura em homenagem à Gigia Bandera (inspirada na mãe Maria Panarotto Segalla).